

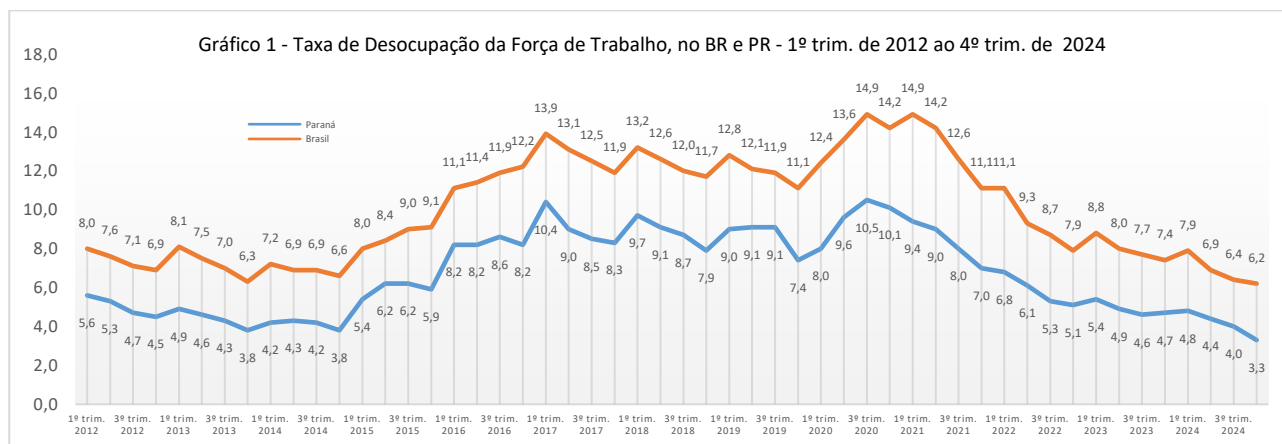


Curitiba, 14 de fevereiro de 2025.

Análise do Mercado de Trabalho Paranaense – 4º trimestre de 2024

Neste texto é analisado o mercado de trabalho paranaense, com base nos dados da PNAD (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios) Contínua Trimestral, que abrange os dados do mercado de trabalho formal e informal, incluindo os empregados no setor privado, domésticos e no setor público (formais e informais); empregador; conta própria; e o trabalhador auxiliar familiar. A pesquisa é realizada pelo IBGE desde 2012.

Primeiramente é analisada a taxa de desocupação no período de 2012 até o 4º trimestre de 2024, que conta com cinco períodos distintos. Em todos eles, porém, a tendência nacional foi acompanhada pela tendência no Estado do Paraná. No primeiro período, que vai de 2012 a 2014, constatou-se queda na taxa de desocupação, no Brasil, de 8,0%, no 1º trim. de 2012, para 6,6%, no 4º trim. de 2014; enquanto no Paraná caiu de 5,6% para 3,8%, no mesmo período.



Na sequência, verificou-se tendência de alta da taxa de desocupação em consequência da crise política e econômica que ocasionou queda no PIB nos anos de 2015 (-3,5%) e 2016 (-3,3%), impactando o mercado de trabalho. No 1º trimestre de 2017, a taxa chegou a 13,9% no Brasil e a 10,4% no Paraná – que representou o segundo patamar mais elevado da série histórica no estado, atrás apenas do 3º trimestre de 2020 (10,5%), durante a pandemia da Covid19.

Posteriormente, com o reestabelecimento da normalidade política e econômica às custas da perda de direitos sociais e trabalhistas, como na reforma trabalhista de 2017 e a previdenciária de 2019, observou-se a reversão de tendência, com queda da desocupação, chegando na menor taxa no 4º trimestre de 2019, sendo de 11,1% no Brasil e 7,4% no Paraná, patamar próximo do início de 2016.

Com a pandemia, que começou a atingir o país na segunda quinzena de março de 2020, constatou-se novamente reversão da tendência, com a taxa de desocupação passando a aumentar de forma praticamente contínua, chegando no 3º trimestre de 2020 em 14,9% no Brasil, e 10,5% no Paraná. Em ambos os casos, as taxas observadas representaram o maior patamar da série histórica.

A despeito do repique observado na taxa de desocupação do Brasil, entre o 4º trimestre de 2020 (14,2%) e o 1º trimestre de 2021 (14,9%), constatou-se que após este episódio, a taxa de desocupação, com poucas oscilações, passou por redução até o 4º trimestre de 2023, quando fechou em 7,4%. Esta tendência também foi verificada no Paraná, quando a taxa reduziu de 10,5%, no 1º trimestre de 2017, para 4,7%, no 4º trimestre de 2023, menor patamar deste o final de 2014.

Recentemente, no 4º trimestre de 2024, observou-se queda da taxa de desocupação no Brasil (de 6,4% para 6,2%) e no Paraná (de 4,0% para 3,3%) em relação ao 3º trimestre de 2024. Na comparação da taxa de desocupação do 4º trimestre de 2024 em relação ao 4º trimestre de 2023, verificou-se queda de 7,4% para 6,2% no Brasil (-16,22%) e de 4,7% para 3,3% no Paraná (-29,79%).

Acerca das taxas de desocupação nas unidades da federação no 4º trim. de 2024, constatou-se que em 16 as taxas foram maiores que a Nacional (6,2%) e 11 menores. As maiores taxas estiveram no Pernambuco (10,2%), Bahia (9,9%), Distrito Federal (9,1%), Amapá (8,7%) e Rio Grande do Norte (8,5%); ao passo que as menores ocorreram no Mato Grosso (2,5%), Santa Catarina (2,7%), Rondônia (2,8%), Paraná (3,3%) e Mato Grosso do Sul (3,7%), como mostra a Tabela 1 do anexo.

Mercado de trabalho em 2024

Quando decompostos os números do mercado de trabalho no Brasil, constatou-se aumento de 1,44% na Força de Trabalho entre o 4º trimestre de 2023 (109,1 milhões) e o 4º trimestre de 2024 (110,6 milhões). Tal aumento foi acompanhado de elevação de 2,81% no número de ocupados (+2,8 milhões), redução de 15,58% nos desocupados (-1,3

milhões), e redução de 0,17% no número de pessoas Fora da Força de Trabalho (116 mil), que passou de 66,3 milhões para 66,2 milhões, no mesmo período.

Comportamento similar foi observado no Paraná, onde a força de trabalho cresceu 1,49%, com acréscimo de 93 mil pessoas, entre o 4º trimestre de 2023 e o 4º trimestre de 2024. No mesmo período, os ocupados aumentaram 3,04% (+181 mil), enquanto os desocupados reduziram em 29,93% (-88 mil), com redução de 2,79% nas pessoas Fora da Força de Trabalho (-94 mil).

Ainda na comparação do 4º trimestre de 2023 e 4º trimestre de 2024, observou-se redução na taxa de desocupação e na taxa de subutilização¹ da força de trabalho, além de aumento no rendimento médio habitual, no Brasil e no Paraná. No Brasil, a taxa de desocupação passou de 7,4% para 6,2%, enquanto no Paraná foi de 4,7% para 3,3%. Já a taxa de subutilização foi de 17,3% para 15,2%, no Brasil, e de 10,0% para 8,0%, no Paraná. O rendimento médio real habitual no trabalho principal, por sua vez, cresceu 4,08% no Brasil, indo de R\$ 3.089,00 (4T2023) para R\$ 3.215,00 (4T2024), e 8,98% no Paraná, indo de R\$ 3.298,00 (4T2023) para R\$ 3.594,00 (4T2024).

Tabela 1 - Resumo do mercado de trabalho, no Brasil e Paraná - 4º trim. de 2014 ao 4º trim. de 2024

	4º trim. 2014	4º trim. 2017	4º trim. 2021	4º trim. 2023	3º trim. 2024	4º trim. 2024	Variação	
							4T 2024 / 4T 2023	4T 2024 / 4T 2014
- Brasil								
Força de Trabalho	99.516	104.682	107.758	109.066	110.030	110.640	1,44%	11,18%
Ocupados	92.962	92.228	95.747	100.985	103.029	103.818	2,81%	11,68%
Desocupados	6.555	12.453	12.011	8.082	7.001	6.823	-15,58%	4,09%
Fora da Força de Trabalho	60.162	60.777	64.525	66.286	66.416	66.170	-0,17%	9,99%
Taxa de Desocupação	6,6%	11,9%	11,1%	7,4%	6,4%	6,2%	-16,22%	-6,06%
Taxa de Subutilização da Força de Trabalho ¹	14,9%	23,6%	24,3%	17,3%	15,7%	15,2%	-12,14%	2,01%
Rendimento médio real do trabalho principal, habitual	3.008,00	2.959,00	2.765,00	3.089,00	3.173,00	3.215,00	4,08%	6,88%
- Paraná								
Força de Trabalho (em mil)	5.731	6.010	6.249	6.249	6.298	6.342	1,49%	10,66%
Ocupado (em mil)	5.516	5.514	5.814	5.955	6.045	6.136	3,04%	11,24%
Desocupados (em mil)	215	496	435	294	253	206	-29,93%	-4,19%
Fora da Força de Trabalho (em mil)	3.086	3.114	3.144	3.374	3.322	3.280	-2,79%	6,29%
Taxa de Desocupação	3,8%	8,3%	7,0%	4,7%	4,0%	3,3%	-29,79%	-13,16%
Taxa de Subutilização da Força de Trabalho ¹	8,7%	15,9%	15,1%	10,0%	9,5%	8,0%	-20,00%	-8,05%
Rendimento médio real do trabalho principal, habitual	3.373,00	3.231,00	3.016,00	3.298,00	3.511,00	3.594,00	8,98%	6,55%

Fonte: IBGE / PNAD Contínua Trimestral (Tabelas 4092, 4099 e 5442)

Elaboração: DIEESE/PR

Nota: (1) Taxa de Subutilização da Força de Trabalho agrega os desempregados, os subocupados por insuficiência de horas e a força de trabalho potencial.

No mesmo período de comparação em relação as demais unidades da federação, observou-se que a taxa de desocupação apresentou queda em vinte e cinco estados. As maiores quedas foram de 38,73% no Amapá (de 14,2% para 8,7%), 35,90% no Mato

¹ Taxa de Subutilização da Força de Trabalho agrega os desempregados, os subocupados por insuficiência de horas e a força de trabalho potencial.

Grosso (de 3,9% para 2,5%), 29,79% no Paraná (de 4,7% para 3,3%), 29,25% no Piauí (de 10,6% para 7,5%) e 26,32% em Rondônia (de 3,8% para 2,8%). Ocorreram aumentos no Acre (8,96% - de 6,7% para 7,3%) e Rio Grande do Norte (2,41% - de 8,3% para 8,5%).

Mercado de Trabalho nos últimos 10 anos

No espectro histórico, a comparação entre o 4º trimestre de 2024 e o 4º trimestre de 2014, no Brasil, mostra que o aumento de 4,09% no número de Desocupados, de 6,6 milhões para 6,8 milhões, foi menor que o crescimento da Força de Trabalho – de 99,5 milhões para 110,6 milhões (11,18%) e dos Ocupados – de 93,0 milhões para 103,8 milhões (11,68%). Essa situação foi acompanhada de aumento substancial de 6,0 milhões de pessoas Fora da Força de Trabalho (9,99%).

A situação, para o mesmo período, foi diferente no Paraná. Houve redução no número de desocupados de 4,19% (de 215 mil para 206 mil), enquanto a Força de Trabalho aumentou 10,66% (de 5,7 milhões para 6,3 milhões) e os Ocupados 11,24% (de 5,5 milhões para 6,1 milhões). O número de pessoas Fora da Força de Trabalho aumentou 194 mil (6,29%).

Ainda na comparação do 4º trimestre de 2024 com o 4º trimestre de 2014, observou-se redução na Taxa de Desocupação e aumento na Taxa de Subutilização da Força de Trabalho, no Brasil, de 6,6% para 6,2%, menor taxa da série histórica, e de 14,9% para 15,2%, respectivamente. No Paraná as mesmas taxas foram de 3,8% para 3,3%, também menor taxa da série histórica, e de 8,7% para 8,0%. Atualmente, em quinze unidades da federação a Taxa de Subutilização é superior a nacional (15,2%), com a maior no Piauí (31,7%) e a menor em Santa Catarina (4,8%). Já o rendimento médio real habitual no trabalho principal cresceu no período apenas 6,88% no Brasil (de R\$ 3.008,00 para R\$ 3.215,00) e 6,55% no Paraná (de R\$ 3.373,00 para R\$ 3.594,00).

Tais dados mostram que as taxas de desocupação, bem como de subutilização, só não estão maiores em decorrência da ampliação do contingente de pessoas fora da força de trabalho, pessoas que desistiram ou deixaram de procurar uma ocupação, principalmente em função da maior dificuldade em encontrar empregos. Além disso, a análise por Unidade da Federação demonstra que a baixa taxa de desocupação é acompanhada de elevada taxa de subutilização da força de trabalho, mascarando a existência de ocupações precárias.

Ocupados no Paraná

Como mencionado, os ocupados no Paraná aumentaram 3,04% na comparação do 4º trim. de 2024 com o 4º trimestre de 2023, passando de 5,955 para 6,136 milhões, com aumento de 181 mil ocupações.

Comparando os dados por posição na ocupação, do 4º trim. de 2024 e do 4º trim. de 2023, em termos absolutos, observou-se que os maiores aumentos das ocupações ocorreram nos Empregados no Setor Privado sem carteira (16,69% e 100 mil); seguido pelos Empregados no Setor Privado com carteira (1,64% e 44 mil) e Empregados no Setor Público estatutário (8,58% e 37 mil). Em contrapartida, verificou-se redução em algumas posições nas ocupações, com destaque para Trabalhador Doméstico sem carteira (-14,02% e -37 mil), Empregado no Setor Público com carteira (-17,89% e -17 mil) e Trabalhador familiar auxiliar (-11,84% e -9 mil), totalizando a perda conjunta de 63 mil ocupações.

Tabela 2 - Ocupados por posição na ocupação e categoria do emprego no trabalho principal, no Paraná - 4º trim. de 2014 ao 4º trim. de 2024 (em mil pessoas)

Posição na ocupação	4º trim. 2014	4º trim. 2017	4º trim. 2021	4º trim. 2023	3º trim. 2024	4º trim. 2024	Variação		Variação absoluta	
							4T 2024 / 4T 2023	4T 2024 / 4T 2014	4T 2024 / 4T 2023	4T 2024 / 4T 2014
Empregado no setor privado	3.049	2.832	3.011	3.287	3.373	3.430	4,35%	12,50%	143	381
- com carteira	2.548	2.286	2.412	2.687	2.753	2.731	1,64%	7,18%	44	183
- sem carteira	502	546	599	599	621	699	16,69%	39,24%	100	197
Trabalhador doméstico	274	329	329	341	311	313	-8,21%	14,23%	-28	39
- com carteira	79	92	90	77	76	87	12,99%	10,13%	10	8
- sem carteira	196	237	239	264	235	227	-14,02%	15,82%	-37	31
Empregado no setor público	581	603	570	603	598	633	4,98%	8,95%	30	52
- com carteira	77	65	74	95	83	78	-17,89%	1,30%	-17	1
- sem carteira	67	67	69	77	71	87	12,99%	29,85%	10	20
- estatutário	437	472	427	431	444	468	8,58%	7,09%	37	31
Empregador	278	295	313	265	267	296	11,70%	6,47%	31	18
Conta própria	1.165	1.323	1.484	1.383	1.434	1.397	1,01%	19,91%	14	232
Trabalhador familiar auxiliar	168	133	106	76	62	67	-11,84%	-60,12%	-9	-101
Total	5.516	5.514	5.814	5.955	6.045	6.136	3,04%	11,24%	181	620

Fonte: IBGE / PNAD Contínua Trimestral - Tabela 4097

Elaboração: DIEESE/ER-PR

A recuperação por geração de ocupações precárias e informais fica evidente quando ampliado o período de comparação, contrapondo-se o 4º trimestre de 2024 com o 4º trimestre de 2014. Neste período foram criadas 620 mil ocupações, crescimento de 11,24% em 10 anos, média anual de apenas 1,07%. Tal exercício permite verificar que a maioria das ocupações geradas no estado foram informais ou precárias, com destaque para o crescimento de 19,91% dos Conta Própria (232 mil), 39,24% dos Empregados do Setor Privado sem carteira (197 mil) e de 15,82% nos Trabalhadores Domésticos sem carteira (31 mil). Apenas essas três posições na ocupação somaram 460 mil novas ocupações. Os Empregados no Setor Privado com carteira, que é a principal posição, cresceram 7,18% no período, com criação de 183 mil ocupações.

ANEXO

Tabela 1 - Taxa de desocupação por unidades da federação - 4º trim. de 2014 ao 4º trim. de 2024

Brasil e Unidade da Federação	4º trim. 2014	4º trim. 2017	4º trim. 2021	4º trim. 2023	3º trim. 2024	4º trim. 2024	Variação	
							4T 2024 / 4T 2023	4T 2024 / 4T 2014
Brasil	6,6	11,9	11,1	7,4	6,4	6,2	-16,22%	-6,06%
1 Mato Grosso	4,1	7,4	5,9	3,9	2,3	2,5	-35,90%	-39,02%
2 Santa Catarina	2,7	6,4	4,3	3,2	2,8	2,7	-15,63%	0,00%
3 Rondônia	3,6	7,6	6,8	3,8	2,1	2,8	-26,32%	-22,22%
4 Paraná	3,8	8,3	7,0	4,7	4,0	3,3	-29,79%	-13,16%
5 Mato Grosso do Sul	3,9	7,4	6,4	4,0	3,4	3,7	-7,50%	-5,13%
6 Espírito Santo	6,2	11,7	9,8	5,2	4,1	3,9	-25,00%	-37,10%
7 Minas Gerais	6,3	10,7	9,4	5,7	5,0	4,3	-24,56%	-31,75%
8 Rio Grande do Sul	4,6	8,1	8,1	5,2	5,1	4,5	-13,46%	-2,17%
9 Goiás	5,2	9,4	8,7	5,6	5,1	4,8	-14,29%	-7,69%
10 Tocantins	6,4	10,6	9,6	5,8	5,0	5,1	-12,07%	-20,31%
11 São Paulo	7,2	12,8	11,1	6,9	6,0	5,9	-14,49%	-18,06%
12 Ceará	6,7	11,2	11,1	8,7	6,7	6,5	-25,29%	-2,99%
13 Roraima	6,4	9,6	9,2	7,0	6,2	6,6	-5,71%	3,12%
14 Maranhão	7,2	13,4	13,4	7,1	7,6	6,9	-2,82%	-4,17%
15 Pará	7,1	10,7	11,0	7,8	6,9	7,2	-7,69%	1,41%
16 Acre	6,3	12,4	13,2	6,7	7,4	7,3	8,96%	15,87%
17 Piauí	6,0	13,5	11,9	10,6	8,0	7,5	-29,25%	25,00%
18 Alagoas	9,5	15,8	14,5	8,9	7,7	8,1	-8,99%	-14,74%
19 Rio de Janeiro	5,8	15,3	14,2	10,0	8,5	8,2	-18,00%	41,38%
20 Amazonas	7,9	13,6	13,1	8,8	8,1	8,3	-5,68%	5,06%
21 Paraíba	8,2	10,2	13,0	9,6	7,8	8,4	-12,50%	2,44%
22 Sergipe	9,0	13,6	14,5	11,2	8,4	8,4	-25,00%	-6,67%
23 Rio Grande do Norte	10,5	12,4	12,7	8,3	8,8	8,5	2,41%	-19,05%
24 Amapá	9,7	19,1	17,5	14,2	8,3	8,7	-38,73%	-10,31%
25 Distrito Federal	8,8	13,4	12,1	9,6	8,8	9,1	-5,21%	3,41%
26 Bahia	9,8	15,1	17,3	12,7	9,7	9,9	-22,05%	1,02%
27 Pernambuco	7,7	17,0	17,1	11,9	10,5	10,2	-14,29%	32,47%

Fonte: IBGE / PNAD Contínua Trimestral (Tabela 4099)

Elaboração: DIEESE/PR

Tabela 2 - Taxa de subutilização da força de trabalho por unidades da federação - 4º trim. de 2014 ao 4º trim. de 2024

Brasil e Unidade da Federação	4º trim. 2014	4º trim. 2017	4º trim. 2021	4º trim. 2023	3º trim. 2024	4º trim. 2024	Variação	
							4T 2024 / 4T 2023	4T 2024 / 4T 2014
Brasil	14,9	23,6	24,3	17,3	15,7	15,2	-12,14%	2,01%
1 Santa Catarina	5,4	10,8	8,6	6,0	5,1	4,8	-20,00%	-11,11%
2 Mato Grosso	8,6	14,3	12,3	9,8	7,6	7,0	-28,57%	-18,60%
3 Rondônia	10,5	15,8	15,0	7,0	5,5	7,4	5,71%	-29,52%
4 Espírito Santo	9,1	19,4	19,6	11,4	8,3	7,6	-33,33%	-16,48%
5 Paraná	8,7	15,9	15,1	10,0	9,5	8,0	-20,00%	-8,05%
6 Mato Grosso do Sul	11,7	17,6	15,4	9,2	9,3	9,0	-2,17%	-23,08%
7 Rio Grande do Sul	10,4	15,5	16,9	11,4	11,1	9,5	-16,67%	-8,65%
8 Goiás	9,7	17,3	17,3	11,6	10,5	10,7	-7,76%	10,31%
9 São Paulo	11,9	20,4	20,7	13,8	12,3	11,8	-14,49%	-0,84%
10 Minas Gerais	15,4	22,2	22,1	13,7	12,4	12,0	-12,41%	-22,08%
11 Amapá	16,7	30,5	25,8	23,4	15,9	14,3	-38,89%	-14,37%
12 Rio de Janeiro	8,1	19,7	22,3	16,5	15,5	15,1	-8,48%	86,42%
13 Amazonas	14,1	25,2	27,3	17,6	15,7	16,6	-5,68%	17,73%
14 Acre	15,7	28,5	31,0	17,1	16,6	16,8	-1,75%	7,01%
15 Roraima	19,7	20,9	22,5	16,5	16,0	16,8	1,82%	-14,72%
16 Tocantins	21,7	22,7	26,1	16,5	16,1	17,0	3,03%	-21,66%
17 Distrito Federal	14,0	19,8	23,9	16,1	18,3	18,1	12,42%	29,29%
18 Rio Grande do Norte	26,0	35,1	32,0	22,7	21,3	20,1	-11,45%	-22,69%
19 Pará	20,1	30,7	28,9	23,4	20,9	20,5	-12,39%	1,99%
20 Ceará	22,1	29,5	31,4	23,5	21,9	21,3	-9,36%	-3,62%
21 Paraíba	25,9	32,2	36,0	27,0	22,4	23,3	-13,70%	-10,04%
22 Maranhão	22,2	36,1	40,5	27,1	24,4	23,7	-12,55%	6,76%
23 Pernambuco	16,6	32,3	33,7	26,5	25,9	25,3	-4,53%	52,41%
24 Sergipe	27,2	32,3	39,6	30,8	25,7	25,8	-16,23%	-5,15%
25 Alagoas	22,7	36,8	38,3	28,0	26,5	26,6	-5,00%	17,18%
26 Bahia	27,3	37,7	38,8	32,8	28,6	28,8	-12,20%	5,49%
27 Piauí	31,2	40,9	42,8	37,2	33,8	31,7	-14,78%	1,60%

Fonte: IBGE / PNAD Contínua Trimestral (Tabela 4099)

Elaboração: DIEESE/PR

ESCRITÓRIO REGIONAL DO PARANÁ – DIEESE

DIREÇÃO SINDICAL: Agisberto Rodrigues Ferreira Junior (Fetropar), Antônio Carlos da Silva (Sindipetro-PR/SC), Célio das Neves (Sintrafucarb), Katlin Massaneiro de Salles (Sind. dos Bancários de Curitiba), Leandro José Grassmann (Senge-PR), Odilon Adriano de Oliveira (Sismuc), Pablo Sérgio Mereles Diaz (Fetec-PR) e Paulo Roberto dos Santos Pissinini Junior (Sind. dos Metalúrgicos da Grande Curitiba).

EQUIPE TÉCNICA RESPONSÁVEL:

Rafael Montanari Durlo - Economista e Técnico do DIEESE-PR

Sandro Silva - Economista e Supervisor Técnico do DIEESE-PR